

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

Preços mínimos e Exportação de Café.....	1
Características do Município de Suzano....	4
Preços no interior.....	10
Mercados e Preços.....	
Café.....	11
Algodão.....	15
Milho.....	18
Situação da Lavoura.....	21
Situação da Pecuária.....	25
Avicultura.....	27
Índice Bibliográfico.....	29
Exportação e Importação pelo Porto de Santos.....	31

A N O IV

Nº 6

JUNHO DE 1954

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Politica da Produção Agricola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan  
Engº Agrº Milton N. Camargo  
Engº Agrº Ismar F.Pereira  
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)  
Engº Agrº Wilson Dantas  
Engº Agrº Mauro S.Barros  
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Etteri (Chefe)  
Engº Agrº F.S.Gomes Junior  
Engº Agrº Adolpho Kauffmann  
Engº Agrº Odilon Nogueira  
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D.Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Est.de S. Paulo

---

 OS PREÇOS MÍNIMOS E A EXPORTAÇÃO DO CAFÉ
 

---

A exemplo dos dois últimos anos, foi de novo decretada a garantia de um preço mínimo para o café.

A medida, que foi anunciada em 2 de junho último, para ter efeito a partir de 1º de julho, apresenta a grande vantagem de ter sido oportuna. E isso por 2 razões: foi anunciada quando o café ainda se encontra nas mãos dos produtores, o que significa que eles poderão se aproveitar integralmente da medida; e foi adotada quando o mercado começa a apresentar os primeiros sinais de enfraquecimento. Assim, os preços do café Santos tipo 4, que tinham alcançado em Nova York 93,50 cents por libra na última semana de março estavam na semana de 21 a 27 de maio a 86,25cents. Aliás, não ha razão objetiva para esse enfraquecimento. A posição estatística do café continua favorável. Calcula-se que os excedentes poderão ser de mais 2,5 milhões; a safra deste ano, que se iniciará em 1º de julho deverá atingir a 13,4 milhões. Deveremos, pois, dispor de um total de cerca de 13,0 milhões para atender às exportações para o exterior, cabotagem e consumo nos portos durante o ano comercial de 1954/55. A posição, é pois, ainda muito favorável, ao se considerar que nos anos anteriores a exportação para o exterior do Brasil foi a seguinte:

Safra 1950/51	-	16,6 milhões
" 1951/52	-	16,3 "
" 1952/53	-	15,0 "

Nessas condições, os preços poderiam-se manter em níveis muito favoráveis este ano, pois não haverá excedentes no mercado, que possam influenciar a baixa do produto. Ao contrário, terminaremos esse próximo ano comercial com excedentes ainda inferiores aos atuais.

Todavia, é de se reconhecer que existe um conjunto de fatos que estão comprometendo a manutenção dos preços nesses níveis:

Um deles é o de estar havendo uma modificação gradual da posição estatística. Apesar da situação ser ainda favorável, como acabamos de ver, ela é diferente do que se previa em fins de 1953. Com efeito, esperava-se que a produção fôsse de 14,1 e a exportação de 16 milhões. Desta maneira, o ano terminaria praticamente sem estoque. Constata-se, agora, que a produção de 53/54

vai atingir a 15,1 milhões e que a exportação tem decaído, devesse de atingir apenas a 14,5 milhões. Poderemos, pois, terminar este ano, com um excedente de cerca de 2,5 milhões de sacas. Julgava-se, também, que a produção entrante fosse muito baixa e, no entanto, ela está agora prevista em mais de 13,4 milhões. Isso faz com que haja um desafio na situação e que deixe de haver um receio de falta de café para atender o consumo mundial, o receio esse, em grande parte, responsável pela alta de preços que se processou em fins de 1953 e princípios de 1954. Além disso, a situação mundial também tem mostrado modificações no sentido de maiores suprimentos. A produção mundial exportável foi de 34,8 milhões, em 1953; maior, portanto, que a de 1952, em 2,5 milhões. No período de outubro /53 a abril /54, a Colômbia exportou 3,9 milhões, enquanto que no mesmo período terminado em abril/53 e 52, havia exportado, respectivamente, 3,4 e 3,1 milhões.

Outro fator que está comprometendo seriamente é o fato de haver possibilidades para uma boa safra para o próximo ano agrícola de 1955.

Este já é o segundo inverno chuvoso no Sul de Minas, Estado de São Paulo e Paraná. Será possível, assim, uma produção muito grande, com consequências sensíveis sobre os preços. Sob tal expectativa para junho de 1955, é natural que o comércio que abastece o centro consumidor se desinteresse em manter este ano, o mesmo nível de aquisição de café. A tendência será de adquirir menos café e de liquidar os estoques, a fim de refazê-los nos anos seguintes, quando houver maior suprimento e os preços estiverem mais baixos.

Estes dois fatores, isto é, as modificações na posição estatística e a perspectiva de uma produção maior em 1955, é que poderão agir, este ano, no sentido de forçar uma queda nos preços de nosso café. Ainda que a posição estatística continue este ano favorável aos produtores, como dissemos acima, é de se esperar uma queda nos preços, devido a esses dois fatores que se mostram de grande influência sobre o ânimo dos compradores, queda essa que vinha ocorrendo justamente quando o produto ainda se achava nas mãos dos agricultores.

À vista dessa situação, mostrou-se oportuna a intervenção do poder público na defesa desse mercado, a fim de evitar que os preços caíam a níveis não condizentes com a atual posição estatística do produto.

Pode-se, no entanto, fazer reparos quando aos níveis em que o preço mínimo foi estabelecido. Com o preço de 87 cents fob por libra pês, procurou-se atender às cotações correntes

em Santos, pois, que convertendo-se êsse valôr em cruzeiros obtêm-se Cr\$ 430,00 por 10 quilas, para o café, no disponível, preço êsse mais ou menos igual aos preços correntes em Santos, na ocasião.

Em entanto, êsse preço mínimo é superior ao preço corrente em Nova York. Um café a 87 cents feb por libra-peso, não pode ser colocado no disponível em Nova York por 80,50, enquanto que os preços correntes, nesse mercado, por ocasião da divulgação do decreto, eram em média de 88,25 cents, na semana de 28 de maio a 3 de junho.

Essa falta de paridade entre os preços dos disponíveis em Santos e Nova York é uma anomalia do comércio do café e não diz respeito ao decreto que garante o preço mínimo. A razão disso encontra-se nas vendas antecipadas, exportação via-Europa e em outras práticas que são adotadas por certas firmas, com o objetivo de sonegar dólares da venda do café e transferi-los para o câmbio negro.

Todavia, o fato de preço mínimo ser colocado em níveis superiores aos níveis correntes em Nova York, pode trazer algumas dificuldades à nossa economia cafeeira, fazendo com que a nossa exportação mantenham-se em níveis baixos. Conforme já foi dito, o comércio consumidor de café, vendo possibilidades de uma safra abundante no ano seguinte e, por conseguinte, preços baixos, procurará diminuir um pouco suas compras durante este ano e fazer com que sejam consumidos os seus estoques. Mantendo-se os preços aos níveis atuais, enquanto outros países, como a Colômbia, forçam a venda de seus cafés, pode resultar em ficarmos novamente com estoques.

De outro lado, se o preço mínimo fôsse garantido em nível inferior ao preço corrente de Santos, surgiria inconveniente sério para essa praça, que já iniciou as aquisições no interior, nessa base.

A solução possivelmente mais satisfatória teria sido a de garantir os preços em centavos, aos níveis correntes em Nova York e a de elevar um pouco a bonificação de 5 cruzeiros, que é atualmente dada à exportação de café.

\* \* \*

-----  
**CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE SUZANO**  
**ATRAVÉS DE UM "SURVEY" PILOTO**  
 -----

Prosseguindo no estudo de características econômicas de municípios paulistas, principalmente daqueles situados no setor agrícola da Capital, transcrevemos aqui os resultados de um "survey" piloto, realizado pela Secção de Previsão de Safras no município de Suzano, cuja elaboração obedeceu em parte, o mesmo critério do que se fez em Santa Izabel, cujos resultados foram publicados no Boletim "A Agricultura em São Paulo - Ano IV-nº 2".

No "survey" piloto realizado em Santa Izabel, não foi feito o levantamento de estimativa da produção de hortaliças, por insuficiência da amostra do município e por achar-se a mesma, concentrada no distrito de Arujá à beira da Via Dutra.

No caso presente, foi tomada uma amostra estratificada de tamanho aproximadamente de 10% do total de propriedades do município, que figuram no cadastro agrícola, com 1 516 parcelas.

Ao resultado da expansão da amostra, foram acrescentados os totais de mais 25 propriedades maiores de 100 hectares, nas quais foi feito um completo levantamento.

Entretanto, ao apurar os resultados da citada amostra, verificou-se serem os desvios padrões muito elevados para quasi a totalidade dos itens, principalmente para os de batatinha e morango, havendo por êsse motivo, necessidade de calcular uma amostra suplementar mais didedigna, o que aliás será feito oportunamente.

Porém, os dados obtidos no estudo, oferecem resultados que embora devam ser considerados como "indicações de amostragem", permitem de, certo modo ajuizar as características econômicas do município em questão, que é um dos pequenos municípios de São Paulo, medindo apenas 174 quilômetros quadrados de superfície, mas cuja exploração agrícola está praticamente concentrada na horticultura e avicultura, cujos itens passaremos a desenvolver logo a seguir.

**Distribuição das Áreas:** - Abrange o município uma área de 7190 alqueires de terra cuja exploração provávelmente pode ser assim distribuída, segundo a sua utilização:

Em matas..... 229 alqueires  
 Em capoeiras..... 2 591 alqueires

Com eucaliptos.....	803 alqueires
Em pastos e campos.....	1 235 alqueires
Com arvores frutíferas.....	904 alqueires
Perímetro urbano, estradas, cursos d'água, pântanos, etc	760 alqueires
Hortaliças.....	668 alqueires
Total.....	7 190

A exploração do eucalipto encontra no município grande interesse, devido à proximidade dos centros fabris, consumidores de lenha como combustível. O seu número foi estimado em 4 778 000 pés. Acresce a circunstância de que na pesquisa foi calculada uma produção mensal de 921 milheiros de tijolos em 26 olarias, que evidentemente consomem boa quantidade de lenha e que por si só, esgotaria a sua reserva florestal calculada em apenas 229 alqueires.

Embora a área de capoeiras não seja muito pequena em extensão, parece, ser pouco produtiva em lenha e carvão, que segundo os cálculos estariam sendo explorados em 52 propriedades.

#### População humana e moradia

A população rural encontrada foi de 7,475 pessoas, das quais 3 247 constituídas por trabalhadores rurais.

O número de habitantes do quadro rural fornecido pelo censo de 1950, foi de 5 788 habitantes.

Presumimos que, em parte, o aumento verificado provenha do progresso do município onde funciona uma grande indústria de tecelagem, mas que também resulta do fato de que com o crescimento da zona urbana, algumas das propriedades que figuram na amostra já façam parte do quadro urbano.

Aliás, o cadastro parcelário da propriedade rural do Estado, principalmente nas vizinhanças das grandes cidades, não está ainda atualizado de modo a serem eliminadas as áreas absorvidas pelo loteamento de terrenos para construção de moradias e estabelecimentos de chácaras.

A exclusão dessas propriedades do quadro rural, com a completa determinação da área coberta pelos perímetros urbanos, pelas vias de comunicação, pelos cursos d'água e pelas áreas próprias à agricultura por natureza ou dispositivo legal constitui uma imperiosa necessidade nos futuros levantamentos que se pretende fazer através da amostragem.

Vem corroborar essa nossa observação o fato de que nas

1 528 parcelas rurais, sómente 855 provávelmente possuíam moradores.

O número de moradias encontrado foi de 1 880 casas de tijolos cobertas de telha e de 1 568 casas de tijolos cobertas de palha, havendo 336 de barro cobertas de sapé e apenas 47 de táboas cobertas de telhas, ao todo 3 811.

Dêsse total, 1 218 são servidas por água de poço, das quais apenas 321 possuem bombas para elevar água e sendo que algumas acionadas à motor, ao todo avaliadas em 182.

Na falta de energia elétrica, êsses motores consumiriam provávelmente 4 726 litros de combustível por mês.

As condições da pesquisa não foram de molde à colher outras informações sôbre as condições de moradia, além dos dados numéricos.

#### População Animal: -

A população de gado de pasto não é muito importante, o que justifica a existência de apenas 1 235 alqueires de terra em pastagens.

Segundo os cálculos, apenas 89 propriedades possuíam 406 vacas, 453 bezerros e bezerras, 24 touros, 37 novilhos e novilhas, 50 cabritos e 54 carneiros. O número de éguas foi avaliado em 132 cabeças e de burros em 232.

O número de bois de carro foi calculado em 206 para 31 carros. O número de cavalos foi estimado em 258.

Para aferição dessas indicações, outras podem ser citadas, como o número de veículos a tração animal, tais como: 157 carroças, 80 charretes, 272 arreios de carroças, 16 cocheiras, bem como 17 latões de leite.

#### Criação de Porcos

A criação de porcos já se apresenta mais interessante, pois foram encontrados 1 997 cabeças, provávelmente assim distribuídas:

Porcos de criar.....	1062
Porcos magros.....	523
Porcos gordos.....	102
Leitões.....	310

Embora a produção de milho seja satisfatória em relação ao número de cabeças de porcos, deve-se considerar a concorrência da criação de galinhas e produção de ovos no seu consumo.



**Avicultura:** - Nos cálculos da pesquisa, foram calculados existirem 870 galinheiros em 272 propriedades produtoras. O número provável de galinhas foi avaliado em 219 706 cabeças; 2 289 frangos e 71 107 pintos. É pequeno o número de patos e gansos, não ultrapassando a 210 cabeças.

**Equipamento Agrícola e Instalações:** - A simples enumeração do equipamento agrícola que provavelmente existe no município estudado, bastaria para caracterizá-lo. Assim, vejamos:

Barracões de tijolos e telhas...	195
Barracões de barro e telhas....	175
Barracões de tábuas.....	20
Oficinas.....	10
Esterqueiras.....	18
Garagens.....	52
Encanamentos d'água.....	77
Tratores.....	52
Mulas mecânicas.....	8
Destorradores de discos.....	66
Carpideiras.....	74
Semeadeiras.....	17
Arados comuns.....	291
Máquinas de matar formigas.....	53
Polvilhadeiras.....	114
Pulverizadores.....	1 617
Sulcadores.....	23
Arrancadeiras de batatas.....	12
Debulhadeiras de milho.....	5
Carrocinhas de mão.....	20

Além desses equipamentos, o número de automóveis encontrados na zona rural foi calculado em 33 e o de caminhões em 126. Estes dados não foram conferidos com os da Prefeitura.

**Feijão e Milho:** - Confirmando informações prévias, não constou da amostra, a produção de arroz. Calculou-se, porém, 16 211 sacas de 60 quilos, a produção de milho na safra 1953/54, ou seja, o produto de 187 alqueires cultivados em 179 propriedades.

A produção de feijão obtida em 16 propriedades teria sido de 257 sacos, apenas em 13 alqueires de plantio das águas.

A cultura da mandioca e da cana de açúcar parecem ser insignificantes, pois teriam sido plantados 14 alqueires de mandioca e 55 de cana.

**Batatinha:** - A batatinha inglesa é uma das grandes produções do município. Em uma área provável de 147 alqueires,

estimou-se a colheita do ano passado em 62 333 sacos. Entretanto, convém consignar que êsse dado de produção foi considerado muito baixo, segundo informações locais, das quais se presume que a produção tenha sido de 150 000 sacos. Porém, outras informações dizem que a cooperativa local havia produzido apenas... 17 000 sacos, o que nos leva a crêr que aquela previsão seja otimista.

Como a produção se escôa em grande parte para o Rio de Janeiro e São Paulo, em caminhões, e não mais pela E.F.C.B., não podemos verificar êsses dados.

Infelizmente, a amostra apresentou um desvio padrão de 38 207 sacos, ou melhor, o dôbro disso, para um limite de confiança de mais ou menos 5%.

Hortaliças em geral: - A produção intensiva de hortaliças e de gêneros de abastecimento de São Paulo e da Capital da República, é a característica marcante do município devido a valiosa contribuição do elemento nipo-brasileir

Tôda a produção se escôa diariamente em caminhões, agora favorecida pela via Dutra. Como dissemos anteriormente, os números que abaixo vamos transcrever, devem ser vistos como simples indicação de amostragem, dada a insuficiência da amostra, principalmente no caso de hortaliças, em que os métodos de estimação oferecem sérias dificuldades. Pela ordem de sua importância, enumeramos abaixo a produção provável de hortaliças de Suzano, no ano passado.

Repolho.....	2 810 000	cabeças
Alface .....	2 712 000	cabeças
Tomate.....	501 700	pés (27 880 caixas)
Morango.....	3 810 000	pés (239 570 quilos)
Abourinha...	2 326 000	pés (122 800 quilos)
Feijão vagem..	449 000	pés (122 800 quilos)
Pimentão.....	131 542	pés (19 000 caixas)
Abóbora.....	400 000	pés
Melancia.....	1 576	pés
Escarola.....	72 000	pés
Alcachofra....	1 400	pés
Mandioquinha..	2 450	pés

Com referência à produção de morangos, os dados da amostra piloto foram considerados muito baixos no local de produção, onde se presume que a safra tenha sido de 500,000 quilos, o que não podemos estar, pois o desvio padrão total calculado, foi mais ou menos 120 000 quilos, ou melhor, o dobro disso, desejando-se um limite de confiança, de 5%.

Arvores frutíferas: - A produção de frutas é também desenvolvida, graças à facilidade de escoamento e a instalação de pomares.

Estão incluídos nos números estimados, os pomares não explorados industrialmente.

Para fins de comparação, transcrevemos também o número provável de propriedades produtoras, de cujo confronto se pôde deduzir de que a uva, o limão e o pécego, sejam as explorações mais intensivas. Vejamos:

<u>Nº de Pés</u>	<u>Propriedades Produtoras</u>	
Videiras	51 736 pés	126
Limão Siciliano	16 651 pés	12
Pecegueiros	10 390 "	280
Pereiras	8 186 "	224
Ameixas	7 908 "	114
Caquiseiros	4 225 "	29
Abacateiros	3 661 "	38
Figueiras	3 559 "	54
Macieiras	2 242 "	59
Jaboticabeiras	991 "	69
Oliveiras	30 "	18
Bananeiras	247 "	66
Café	830 "	11

Os dados acima enumerados devem ser considerados mais como indicações do que estimativas, dada a insuficiência da amostra piloto e da sua variabilidade para tão grande número de itens.

Em conclusão, é de se esperar que, à medida que outros levantamentos forem feitos, com a experiência obtida nos levantamentos anteriores, no tocante a questionários e à delimitação de perímetros, poder-se-á chegar a obter a "nominata" de todos os itens que se deseja obter e os desvios padrões indispensáveis ao cálculo da amostra adequada para pesquisas dessa natureza, visto não dispormos de dados censitários que nos dispense do uso dessas amostras piloto.

\* \* \*

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
MAIO DE 1954

	ARROZ		FELIÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Scs. 80kg	Benef. Scs. 60kg	Sacas 60kg	Sacas 60kg	Em cêco Scs. 40kg	Benef. Scs. 80kg	Por arroba	Em casca Scs. 25kg	Por quilo	Sacas 60kg	Por arroba
Aragatuba ....	406,40	648,00	320,00	129,70	698,90	2 310,60	105,10	109,50	3,10	-	-
Araraquara ...	473,80	800,00	350,00	127,30	-	2 500,00	105,00	-	-	-	-
Avaré .....	405,10	638,00	237,30	101,00	757,20	2 328,60	103,80	-	2,40	308,90	100,00
Baurú .....	432,30	693,60	280,40	109,90	675,30	2 355,60	102,50	115,70	2,70	-	-
Bebedouro ....	428,90	697,30	273,20	103,90	628,10	2 221,70	108,50	124,70	2,90	300,00	-
Bragança Pta..	363,60	617,70	273,30	145,00	700,00	2 000,00	-	-	-	303,30	85,00
Campinas .....	425,90	668,80	257,00	119,90	692,10	2 167,00	110,00	-	-	257,90	120,90
Catanduva ....	406,60	696,00	315,30	110,00	675,80	2 259,10	110,30	121,30	2,70	320,00	150,00
Itapetininga..	398,10	645,00	226,00	99,90	-	2 288,90	102,50	-	-	239,10	99,30
Jatú .....	443,30	727,20	308,60	125,60	750,00	2 200,00	103,50	-	-	-	-
Marília .....	415,30	704,40	289,80	94,20	738,30	2 285,80	104,10	108,30	2,50	299,00	-
Paraguaçu Pta.	420,80	637,30	344,10	83,30	731,30	2 417,90	101,40	-	2,00	-	-
Piracicaba ...	446,80	722,50	284,40	112,80	688,90	2 199,00	108,50	-	-	317,20	120,00
Piraçununga ..	416,80	694,20	210,50	108,80	733,20	2 498,60	112,00	100,00	-	284,20	94,00
Pres.Prudente.	421,30	679,30	290,40	83,00	672,70	2 300,00	103,00	113,60	-	355,20	-
Ribeirão Preto	466,00	690,20	190,30	105,40	695,20	2 219,20	107,30	105,00	3,40	300,00	-
S. J. Rio Preto.	392,80	641,20	318,00	121,00	644,10	2 106,40	105,10	115,00	-	-	-
São Paulo ....	420,00	720,00	159,20	118,50	-	-	-	-	-	-	-
Santos .....	340,00	650,00	245,00	125,00	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté .....	408,20	592,40	182,10	150,00	450,00	2 100,00	-	-	-	-	-
Preço ponderado do Estado em maio de 1954	418,60	675,10	257,20	110,90	699,70	2 283,50	104,60	110,00	2,70	292,10	98,10
Idem em abr.54	381,60	658,80	168,40	106,60	745,40	2 400,50	110,50	116,00	2,60	295,70	88,40
Idem em mar.54	323,40	580,80	145,30	117,70	673,30	2 200,20	106,80	116,00	2,80	218,60	84,80
Idem em fev.54	333,60	587,00	159,10	132,10	611,20	2 072,10	-	114,60	2,70	170,70	76,10
Idem em jan.54	440,90	725,90	139,50	146,80	606,80	2 068,20	-	111,50	2,40	180,90	60,50
Idem em dez.53	446,50	737,70	143,40	148,30	489,80	1 558,00	-	105,60	2,20	189,00	-
Idem em nov.53	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1 421,90	-	127,90	2,35	244,80	-
Idem em out.53	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1 318,00	-	122,70	2,45	263,80	-
Idem em set.53	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1 272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	-
Idem em ago.53	456,50	715,00	253,60	134,50	420,60	1 308,20	77,20	115,60	2,89	236,00	-
Idem em jul.53	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1 193,50	78,50	98,00	2,08	212,20	-
Idem em jun.53	354,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1 103,40	78,90	76,50	2,67	267,10	-
Idem em maio53	324,20	559,60	318,50	129,30	330,30	1 127,70	79,50	82,30	2,69	322,70	-

Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

---

MERCADO DE CAFÉ

---

Durante o mês de maio houve oscilações freqüentes nas cotações de café, ora recuperando um pouco das quedas sofridas no mês anterior, ora acusando novas baixas. No entanto, houve recuperação entre o início e o fim do mês no termo de Santos e na entrega direta, enquanto que houve pequenas baixas no Contrato "S"

Quadro I

MERCADOS	MÊS DE MAIO DE 1954			
	Dia 3	Dia 31	Cotação Mínima	Cotação Máxima
<b>A-SANTOS (Cr\$/10 kg)</b>				
DISPONÍVEL				
Estilo Santos, tipo 4	433,50	431,50	419,50	435,00
TÉRMO DA BOLSA				
Contrato "D"				
Maio	452,90	-	442,00	470,00
Julho	490,00	488,00	474,00	510,00
Setembro	485,50	500,00	477,90	516,40
Dezembro	485,90	508,50	482,50	520,00
Janeiro 55	491,00	517,00	488,00	525,00
Março 55	494,20	521,00	493,00	528,00
Maio	-	522,00	519,30	522,00
ENTREGAS DIRÉTAS				
Maio	450,00	-	440,00	485,00
Junho	465,00	465,00	450,00	490,00
Julho/dezembro	485,00	500,00	475,00	515,00
Janeiro/junho 1955	500,00	525,00	490,00	530,00
Julho/dezembro 1955	470,00	505,00	465,00	515,00
<b>B-NOVA YORK (Cents/libra)</b>				
TÉRMO				
Contrato "S"				
Maio	87,70	-	83,70	87,85
Julho	87,55	87,00	83,80	88,75
Setembro	86,60	86,10	83,05	88,10
Dezembro	86,30	85,50	82,70	87,60
Março	85,55	85,00	82,00	87,50
Maio	-	84,55	84,35	86,90

FONTE: I.B.C., Associação Comercial de Santos  
(1) dia 28

de Nova York, conforme se constata pela observação dos dados apresentados no quadro I.

No disponível de Santos, o café tipo 4 que no dia 3 estava cotado a Cr\$ 433,50 por 10 quilos, continuou nos dias seguintes a cair até atingir no dia 6 o mínimo alcançado no mês, o qual foi de Cr\$ 419,50.

Dai por diante os preços reagiram pouco a pouco até ser cotado a Cr\$ 435 00 nos dias 21 a 26, caindo depois ligeiramente, para terminar o mês, cotado a Cr\$ 431 50 por 10 quilos.

O movimento de venda em Santos, continuou em maio bem reduzido, tendo sido vendidas 361 949 sacas no disponível, 216 mil nas "entregas diréatas" e 107 000 no termo (78 500 sacas no contrato "D" e 28 500 no "C"). Esse movimento foi pouco maior que o verificado em abril, sendo no entanto bem inferior ao de meses anteriores. O mercado a termo da Bolsa é que tem visto seu movimento aumentado nos últimos meses, isso motivado pela diminuição do volume de negócios nas entregas diréatas.

Quadro II  
-COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ DISPONÍVEL  
1954

MERCADOS	Março	Abril	Maiο
<b>NO BRASIL: Cr\$/10 kg)</b>			
Estilo Santos, tipo 4	424 35	452 08	423 65
Paranaguá, tipo 4 mole	424 35	452 08	423 65
Rio, tipo 7	327 05	350 32	344 25
Vitória, tipo 7/8	249 24	275 32	271 42
<b>NOS ESTADOS UNIDOS:</b>			
a) cents por libra			
Nova York:Santos, tipo 4	87 80	89 75	85 95
Nova York:Paraná, tipo 4	86 80	88 80	85 20
N.Orleans:Rio, tipo 7	66 35	77 80	71 50
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	61 60	66 70	64 70
b) Cr\$ por 10 kg.			
Nova York:Santos, tipo 4	452 16	462 20	442 63
Nova York:Paraná, tipo 4	447 01	457 31	438 77
N.Orleans:Rio, tipo 7	341 70	374 91	368 22
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	317 23	343 50	333 20

FORTE: I.B.C. e Bureau Pan Americano do Café.

Em Nova York foram vendidas em maio 1 234 600 sacas no contrato "S", contra 1,3 e 1,4 milhões de sacas negociadas nos 2 meses anteriores. As exportações de café no mês de maio atingiram um nível bem baixo, tendo sido embarcadas para o exterior apenas 471 987 sacas em todos os portos brasileiros. Uma exportação desse nível não é verificada desde 1943, e isso mesmo em vista do estado de guerra então verificado. Por Santos saíram apenas 224 274 sacas, exportação também baixíssima para esse porto. Pelo Rio foram embarcadas 105 829 sacas, por Paranaguá 92 196, por Vitoria 46 043 e por Salvador 3 645 sacas.

No quadro 3 apresentamos os dados referentes á posição estatística do café brasileiro em 31 de maio último, isto é, a 1 mês do término da safra 1953/54. Como já tem sido apontado em comentários anteriores, a diminuição no ritmo das exportações e o aumento verificado nos registros da atual safra, poderão causar um desafogo na situação estatística de café, caso a safra que se iniciará em julho próximo também for maior que a prevista inicialmente. De acordo com dados recém publicados pelo Instituto Brasileiro do Café, é a seguinte a estimativa oficial da safra 1954/55.

#### Quadro IV

##### ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO EXPORTÁVEL

Sacas de 60 quilos

São Paulo .....	6 622 000	Estado do Rio .....	260 000
Paraná .....	1 700 000	Baía .....	220 000
Minas .....	3 017 000	Goiás .....	155 000
Espirito Santo .....	1 414 000	Pernambuco .....	60 000
		Mato Grosso .....	6 000
T o t a l .....		13 454 000	

No dia 2 de junho último, foi assinado o decreto federal que assegurou preços mínimos dentro da lei 1506/ 51, ao café produzido na safra agrícola 1953/54. Por esse decreto, ficou estabelecido o preço mínimo correspondente a 87 cents por libra-peso para o café Estilo Santos, tipo 4, FOB pôrto de Santos. Esse preço equivale a Cr\$ 2 688,20 por sacco de 60 kg e corresponde a Cr\$ 2 576,20 pôsto armazém na cidade de Santos, ou seja, pouco menos que Cr\$ 430,00 por 10 quilos. A essa cotação corresponde um preço aproximado de Cr\$ 2 400,00 e Cr\$ 800,00, respectivamente por sacco beneficiada e em côco no interior do Estado. Com a fixação do preço mínimo nessa base, foi assegurado um fii nanciamento de cêrca de Cr\$ 2 050,00 por sacco em Santos e de Cr\$ 1 920,00 no interior.

Quadro III  
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE MAIO  
 SACAS DE 60 QUILOS

	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6 ÚLTIMO				
1)- a liberar	3 581 409	2 469 092	498 146	68 738
2)- estoque nos portos	2 246 262	2 459 868	2 210 208	2 881 073
Total.....	5 827 671	4 928 960	2 706 354	2 949 811
II - CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A MAIO				
1)- café da safra anterior	875 645	129 481	66 821	70 547
2)- idem da safra em curso	16 348 593	14 757 098	15 785 551	15 048 731
Total.....	17 224 238	14 886 579	15 852 372	15 119 278
TOTAL I + II.....	23 051 909	19 815 539	18 558 726	18 069 089
III - CONSUMO DE JULHO A MAIO				
1)- exportação para o exterior	15 678 473	15 246 019	13 970 817	13 928 554
2)- comércio de cabotagem	329 342	302 518	282 038	356 976
3)- consumo nos portos	(* )525 000	(* )525 000	555 155	556 641
Total.....	16 532 815	16 073 537	14 808 010	14 842 171
IV - DISPONIBILIDADE EM 31 DE MAIO	6 519 094	3 742 002	3 750 716	3 226 918
V -REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	283 515	204 985	244 074	...
VI -DISPONIBILIDADE TOTAL ATE 30/6	6 802 609	3 946 967	3 994 790	...

(\* ) - Estimativa

FONTE: Instituto Brasileiro do Café



---

## MERCADO DE ALGODÃO

---

As cotações de algodão no mercado de São Paulo, de modo geral acusaram altas até meados do mês, caindo nos últimos dias, para terminar no entanto, com ganhos, principalmente nos meses mais distantes. Assim, de acordo com as cotações da "base nova" do contrato "Nacional" da Bolsa, houve um ganho de Cr\$ 6,00, Cr\$ 18,75, Cr\$ 27,00 e Cr\$ 42,00 por arroba, respectivamente, para os meses de julho, outubro, dezembro e março de 55. Fato semelhante constatou-se no mercado a termo de N. York.

No disponível de São Paulo, a cotação que no dia 3 era de Cr\$ 313,00 por arroba, subiu gradativamente até atingir nos dias 20 e 21 Cr\$ 330,00 para sofrer pequenas quedas e terminar o mês, no dia 31, cotado a Cr\$ 325,00 por arroba. A cotação média do tipo 5 no disponível foi de Cr\$ 318,65 por 15 quilos.

No decurso do mês de maio verificou-se uma intensificação nos negócios realizados na Bolsa de Mercadorias, principalmente na "base nova" do Contrato Nacional, introduzida em meados de abril. Assim, foram negociados em maio 147 contratos (24 na "base antiga" e 123 na "base nova"), num total de 98 mil arrobas, contra um movimento de pouco mais que 25 mil, vendidas em abril. Salienta-se, ainda, que grande parte desses negócios (132 contratos) foi realizada depois do dia 20.

O movimento de vendas no contrato "C" da Caixa de Liquidação de Santos S/A foi de 104 mil arrobas, ou seja, quase igual ao do mês anterior. O movimento total foi de 202 mil arrobas, sendo de notar que é a primeira vez que o movimento de negócios feitos na Bolsa é praticamente igual ao recebido pela Caixa de Liquidação.

No quadro II apresentamos os dados de entrada de algodão em caroço nas máquinas de benefício. Por aí verifica-se a entrada de 401.150 toneladas de algodão em caroço, até fins de maio, ou seja, 64% do total previsto.

Registra-se o fato de terem sido neste mês, reiniciados os negócios a termo na Bolsa de Liverpool, após 13 anos de paralização. Foi estabelecido a princípio, um único contrato, no qual se prevê entrega somente de algodão procedente dos Estados Unidos da América do Norte.

## Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MAIO DE 1954

MERCADOS	Dia 3	Dia 31	Mínima	Maxima
<b>A-SÃO PAULO-Cr\$/15 kg</b>				
<b>DISPONIVEL</b>				
Tipo 5	313,00	325,00	308,00	330,00
<b>BOLSA DE MERCADORIAS</b>				
<b>Contrato Nacional (base antiga)</b>				
Maio	306,00	-	306,00	306,00
Julho	310,50	n.c.	310,50	323,25
Outubro	324,00	n.c.	322,50	351,00
Dezembro	328,50	n.c.	328,50	352,50
Março 1955	n.c.	n.c.	328,50	355,00
<b>Contrato Nacional (base nova)</b>				
Maio	307,50	-	307,50	307,50
Julho	312,00	318,00	312,00	333,00
Outubro	327,00	345,75	327,00	352,50
Dezembro	328,50	355,50	328,50	358,50
Março 1955	330,00	372,00	330,00	363,00
<b>CAIXA DE LIQUIDAÇÃO</b>				
<b>Contrato "C"</b>				
Maio	314,00	-	313,00	319,00
Julho	318,00	326,00	316,00	335,00
Outubro	332,00	346,00	331,00	357,00
Dezembro	336,00	355,00	336,00	359,00
Março 1955	339,00	365,00	339,00	365,00
<b>B-N-YORK-Cents/lb</b>				
<b>DISPONIVEL</b>				
Middling	35,35	(1) 35,40	35,15	35,45
<b>TERMO</b>				
Maio	34,56	-	34,29	34,57
Julho	34,40	34,35	34,21	34,60
Outubro	33,90	34,20	33,87	34,30
Dezembro	33,90	34,22	33,82	34,30
Março 1955	33,92	24,35	33,92	34,43

(1)- Dia 28

Fontes:- Bolsa de Mercadorias, Caixa de Liquidação de Santos SA

Quadro II  
 RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO  
 PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO  
 DE 1º DE MARÇO A 31 DE MAIO  
 -TONELADAS-

S E T O R E S	Até 30-4-54	Mês de Maio	Até 31-5-54
Araçatuba	37 875	26 369	64 244
Araraquara	280	667	947
Avaré	3 370	1 818	5 188
Bauru	384	4 159	4 543
Bebedouro	6 132	2 770	8 902
Bragança Pta	-	-	-
Campinas	1 961	1 575	3 536
Capital	-	-	-
Catanduva	1 416	829	2 245
Itapetininga	1	62	63
Jatú	-	-	-
Lucelia	26 079	13 533	39 602
Marília	34 706	14 908	49 614
Paraguacú Pta	27 159	12 941	40 100
Piracicaba	853	593	1 446
Piraçununga	4 915	2 482	7 397
Pres Prudente	78 865	51 763	130 628
Ribeirão Preto	12 810	4 949	17 759
S.J Rio Preto	15 103	9 823	24 926
Taubaté	-	-	-
S O M A S	251 909	149 241	401 150
Em 1953	142 034	215 533	357 567
Diferenças	+ 109 875	- 66 292	+ 43 583

Fonte:- Divisão de Economia Rural.

---

MILHO - MERCADO A TÉRMO

---

No dia 13 de maio, com o pregão da manhã foi inaugurado na Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado a termo do milho. Fato digno de registro, já que a consolidação e desenvolvimento desse mercado poderão trazer grandes benefícios à economia do milho em nosso meio.

Submetido a conscienciosos estudos e prolongados debates, o regulamento desse mercado foi finalmente aprovado, estabelecendo entre outros, os seguintes pontos principais:

a) Existência de três "contratos", destinando-se um para os negócios com o milho do grupo "duro" (amarelinho), outro para o grupo "mole" (amarelão) e um terceiro para o grupo "mixto", isto é, com predominância do milho "amarelo". Tais "contratos são apregados separadamente.

b) Como organismo de liquidação dos negócios, funciona rá a Caixa de Liquidação de Santos S/A, instituição com larga experiência nos negócios de café e algodão e de cujas ações possui o Governo Estadual a maioria.

c) O produto poderá ficar depositado em armazens do próprio operador, desde que reconhecidos pela Bolsa de Cereais e Caixa de Liquidação.

d) Nas liquidações por entrega efetiva da mercadoria, o comprador irá receber o produto, diretamente das mãos do vendador.

Embora seja ainda, muito cedo para se avaliar com razoável segurança a solidez que atingiu e o grau de aceitação que vem obtendo esse mercado, bem como as deficiências do seu regulamento, pôde-se entretanto, registrar certas tendências observas nas primeiros dias do seu funcionamento. Inicialmente verificou-se que até o fim de maio não se passou um dia sem que houvessem sido registrados negócios em pelo menos um dos três "contratos". Este, é um fato auspicioso para o futuro do mercado a termo de cereais em São Paulo.

Observou-se também uma decidida preferência pelo "contrato" "B", referente ao milho "amarelão" do grupo mole. Isto era, aliás, esperado, pois trata-se do tipo de milho de maior comércio interno. Seu movimento, foi levemente superior à soma dos dois outros (17.500 sacas no contrato "B" - num total de 30 500 sacas).

## Quadro I

COTAÇÕES DE MILHO  
EM SÃO PAULO

MÊS DE MAIO DE 1954  
Cr\$.por 60 quilos

MERCADOS	Dia 3	Dia 31	Cotação	
			Minima	Maxima
DISPONIVEL				
Amarelinho	132,00	148,00	132,00	163,00
Amarelo	123,00	142,00	123,00	155,00
Amareão	118,00	138,00	118,00	148,00
TÉRMO (1)				
Contrato A				
Mês presente	138,00	n.c.	138,00	157,00
Julho	133,00	137,00	133,00	142,20
Setembro	n.c.	n.c.	138,00	148,00
Novembro	n.c.	132,00	132,00	141,80
Janeiro/55	130,00	134,50	130,00	137,50
Março/55	135,00	135,00	133,00	137,00
Contrato B				
Mês presente	120,00	n.c.	120,00	140,00
Julho	118,20	126,00	118,20	128,00
Setembro	115,00	121,50	115,00	125,00
Novembro	115,40	119,00	115,40	124,00
Janeiro/55	120,00	120,00	117,00	123,50
Março/55	121,60	123,00	120,00	124,00
Contrato C				
Mês presente	124,00	n.c.	124,00	141,00
Julho	118,60	127,00	118,60	132,00
Setembro	118,00	126,00	118,00	128,50
Novembro	118,00	124,50	118,00	128,00
Janeiro/55	118,00	121,50	118,00	126,00
Março/55	n.c.	121,00	119,00	125,00

(1)- Dia 13 ( Dia em que se iniciaram os pregões do mercado a termo).

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo.

Por sua vez, o contrato "A" constituído do milho duro "amarelinho" apresentou também, movimento superior ao dôbro daquêle verificado com o contrato "C" referente ao grupo mixto (9 000 sacas no "A" e 4 000 no "B").

Os meses mais ativos, nos quais se registraram maior volume de negócios, foram julho e setembro, seguidos por novembro.

Notou-se também, como era natural, certa hesitação e insegurança por parte de alguns operadores, ainda não afeitos ao funcionamento do mercado a termo e às funções que o mesmo poderá preencher. Tudo indica, entretanto, que dentro em breve, certos pontos, como as liquidações por diferença, adquirirão seu verdadeiro significado para tais operadores. Haverá então, ao que parece, necessidade de proceder-se a certas alterações no regulamento dêsse mercado, sobretudo na questão das entregas efetivas da mercadoria, que deverão se processar preferivelmente através da Caixa de Liquidação. As sugestões que nesse sentido forem apresentadas, possibilitando tal tipo de entrega, com o depósito de mercadoria em armazéns gerais, foram consideradas prematuras. Essa modificação deverá, entretanto, ser introduzida tão logo seja possível, a fim de acelerar a maturidade do mercado a termo de milho em São Paulo. As maiores despesas exigidas pelos armazéns gerais, serão reduzidos às suas verdadeiras proporções pela exata compreensão do funcionamento do mercado a termo.

\* \* \*

---

 SITUAÇÃO DA LAVOURA
 

---

O tempo - As precipitações pluviométricas ocorridas em maio, ul trapassaram todos os índices anteriores.

De modo geral, a parte vegetativa dos cafézais beneficiou-se com as chuvas, porém a colheita sofreu paralização, e as perdas por arrastamento foram sensíveis.

Ocorreu queda de granizo na região de Jundiá, Uchôa, e Marília, causando sérios estragos em diversas lavouras.

Nas zonas algodoeiras, perdeu-se parte das colheitas, prejudicando, ainda, o tipo obtido.

A média do Estado, das precipitações do mês de maio nos anos anteriores (53,4 mm), foi bem inferior à ocorrida no mesmo mês, neste ano (191,8 mm). Da mesma forma, em todos os setores agrícolas, as chuvas caídas em maio foram bem superiores às que caíram em abril (42,0 mm), conforme se observa pelo quadro abaixo:

## MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

Setores	maio(1)	maio(2) 1954	abril(2) 1954
Araçatuba	41,0	218,5	60,0
Araraquara	48,6	213,4	22,9
Avaré	51,6	221,8	55,6
Baurú	52,0	216,5	38,4
Bebedouro	36,3	221,6	26,7
Bragança Paulista	52,0	69,1	15,2
Campinas	53,0	115,5	16,0
Capital	115,0	317,4	112,8
Catanduva	73,5	228,0	14,0
Itapetininga	60,8	237,1	42,8
J a ú	42,6	157,5	26,7
Marília	43,6	256,2	71,9
Paraguazú Paulista	84,0	224,8	111,4
Piracicaba	38,2	129,1	17,5
Piraçununga	39,1	145,4	24,4
Pres. Prudente	70,0	260,5	44,9
Rib. Preto	39,5	175,1	27,3
S.J. Rio Preto	28,0	140,7	15,9
Taubaté	46,9	96,8	53,6
Média do Estado	53,4	191,8	42,0

(1) - Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2) - Dados fornecidos semanalmente pelos agrônomos regionais.

Café: - Chuvas excessivas prejudicaram a colheita, havendo perdas por arrastamento. De maneira geral, calcula-se que as perdas por enterrio atingem a 10% da colheita, devendo ser notado que o café "chuvado" é inferior em qualidade, agravando-se, desta forma, os prejuízos.

Devido a estas chuvas extemporâneas, o pé de café se apresenta com um bom aspecto vegetativo, e arvores bem enfolhadas, em boas condições, portanto, para a próxima safra.

Da mesma maneira, processa-se satisfatoriamente a recuperação dos cafézais atingidos pela geada.

A incidência de pragas e moléstias no mês findo, foi sensivelmente diminuída no que se refere, principalmente ao "bicho mineiro", notando-se, entretanto, um surto de bróca em Jaú e Garça, que vem preocupando os lavradores.

A colheita é feita por derriça, e vem sendo paga a razão de Cr\$ 18 00 por sacco de 110 lt., em média.

Algodão: - O excesso de chuvas ocorridas durante o mês de maio ocasionou prejuízos aos cotonicultores. Nas regiões possuidoras de pequenas áreas de plantio não houve prejuízos, ou estes foram pequenos, pois, ou a colheita já estava terminada, ou em vias de conclusão, em fins do mês de abril. Nas maiores regiões produtoras ela ainda estava em pleno andamento, com pouco menos da metade do produto ainda na lavoura. Aí os prejuízos foram grandes, tendo havido quebra de produção e depreciação do tipo, que passou de 5 para 6 a 7. Houve apodrecimento de maçãs por abrir, e até mesmo em algumas regiões, germinação de sementes no próprio algodoeiro. A quebra de produção chegou a atingir, em determinadas regiões Agrícolas, até 40% da produção ainda na lavoura.

A interrupção da colheita atrasou-a, devendo a mesma prosseguir até meados de junho.

Arroz: - A colheita encontra-se praticamente terminada. Devido às chuvas deste mês, houve prejuízos para muitos lavradores que tinham a sua produção ainda por bater, em meadas pelas lavou ras. Houve estragos e em muitas lavouras o arroz germinou nas meadas. Os contra tempos foram muitos, a sua maioria na ocasião da cacheação, quando foi altamente prejudicial, e o rendimento médio obtido decepcionou muitos lavradores mais animados. Por outro lado, o produto colhido não é de boa qualidade, porque a granação não pode ser perfeita.

Milho: - As fortes e continuadas chuvas de maio, causaram prejuízos ponderáveis à lavoura de milho, não somente do produto que se achava embandeirado nas roças, como também devido ao



acamamento, pois as espigas em contacto com o solo húmido, tiveram, em boa percentagem, seus grãos germinados ou ardidos. É costume dos lavradores durante a colheita, amontoar na roça o milho a ser debulhado; como estamos em plena colheita, é grande a quantidade de milho amontoado na lavoura e como as chuvas foram continuadas, o lavrador não pôde tomar providências para proteger o seu produto, resultando daí elevadas perdas, tanto pela germinação, como pela fermentação.

Feijão: - Não tem sorte esta cultura. O pouco feijão plantado na seça, recebeu em abril uma seça forte que prejudicou a floração. Em seguida, o que atravessou este período, encontrou nas chuvas de maio outro fator adverso, e perdeu-se mais uma parte. O produto colhido não é dos melhores e a produção será pequena.

Cana de açúcar: - As chuvas caídas durante o mês beneficiaram as lavouras de cana do Estado, principalmente as soqueiras cortadas em novembro e dezembro últimos.

No setor de Araraquara, a colheita já foi iniciada; o corte ficou um pouco prejudicado por ocasião das chuvas.

Em Piracicaba, ainda não foi começada a colheita; os fornecedores alegam que o preço pago nas usinas, não compensa e estão exigindo um aumento de Cr\$ 99 00 por tonelada; de maneira que as usinas que dependem dos fornecedores, estão paralizadas, aguardando a solução do problema.

Em Limeira, fortes ventanias provocaram o acamamento de talhões, o que vem dificultar sobremaneira o corte.

Na região de Pirassununga, o corte já teve início, e a moagem se processa normalmente.

Mandioca: - A colheita da mandioca deveria ser iniciada em princípios de maio, porém, as chuvas retardaram-na para os fins do mês corrente. As chuvas, no entanto, vieram beneficiar bastante as lavouras novas, como também o arrancamento das raízes, com o amolecimento do solo que já havia endurecido com a seca de abril e março. Em Araras, são animadoras as perspectivas de aumento da área de mandioca, devido ao bom preço alcançado pelo produto, em consequência, também, da desistência de muitos lavradores das plantações de cana. Outro fator que cocorre para o aumento da área da mandioca neste município, é a facilidade com que os lavradores encontram na colocação de suas safras.

Tomate: - As chuvas do mês foram muito prejudiciais a esta cultura; a insuficiência das pulverizações em consequência delas, favoreceram a regulares surtos de moléstias, especialmente

a "requeima". O estado geral das culturas deixa, portanto, a de sejar, sendo previsto regular quebra de produção.

Cebola: - Já iniciado o transplante de mudas, sendo que os can teiros tiveram certo prejuízo, pelo excesso de chuvas. Em virtude das pulverizações com calda bordaleza, os lavradores têm evitado o aparecimento de pragas e doenças, muito comuns nessa cultura.

Banana: - Tivemos um mês bastante chuvoso e com fortes ventos, havendo bananais prejudicados pelas ventanias. No litoral Sul houve enchentes que prejudicaram os bananais marginais dos rios. Com os novos preços de bananas de exportação para a Argen tina, todos os bananicultores estão tratando melhor os seus ba nanais, procurando adubá-los e melhorando os tratamentos culturais.

Figo: - Ainda neste mês colheu-se pequena quantidade de "figos ver des", para fins industriais. A colheita do figo está, por tanto, terminada. Inicia-se, assim, o período de hibernação da figueira. Os trabalhos inerentes à figueira durante este mês, dizem respeito à adubação; estas se processam normalmente.

Laranja: - O estado atual dos pomares cítricos pode ser conside rados bom, muito embora existam plantações em decadência, especialmente as que estão formadas sobre "cavalos" de lima da Persia. A colheita prossegue com toda a intensidade, especialmen te da variedade "cravo", que começa a cair nos pomares.

Também se colhe as laranjas Lima, Piralima e Baía; esta última não só para o consumo interno, como para a exportação. Em Limeira é esperada uma produção de um milhão de caixas de colhei ta. Em Piracicaba o desenvolvimento da citricultura tem sido len to, o que se deve em grande parte à enorme expansão da cultura canavieira, que absorve quase todos os recursos disponíveis dos lavradores. Em Baurú, a citricultura está tomando grande desen volvimento, para abastecimento das fábricas de refrigerantes.

Uva: - Prosseguem os trabalhos de preparo do solo das plan tações a serem feitas no próximo mês de julho. As chuvas vieram favorecer esse serviço com um melhor armazenamento de água nas valetas e facilitando a sua abertura. As adubações es tão sendo feitas, como normalmente são executadas, isto é, incor poração de matéria orgânica na forma de estêrco de curral, estêr co de galinha, forragem e adubação química. Prossegue também o serviço de corte de forragem para cobertura dos vinhedos. Em vir tude das chuvas ocorridas e pouco frio observado, é bastante acentuada a brotação fora do tempo.

---

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA
 

---

Pastagens:- Devido às abundantes chuvas ocorridas, não se notam mais os efeitos do período sêco verificado em meses anteriores; as pastagens apresentam-se com bom aspecto, estando em florescimento os capins Colonião, Jaraguá e Gordura.

As aguadas, que normalmente nesta época começam a sentir os efeitos da sêca, mostram-se no corrente ano, em condições satisfatórias.

Em Rancharia, observa-se aumento na área das inverna das, com o plantio de Colonião, por meio de mudas.

Gado de Corte:-O preço do gado magro, mantém-se bem elevado. Na região de Araçatuba, boiadas para engorda, estão sendo adquiridas na base de Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 2 800,00, a cabeça. Em Itápolis, o preço oscila ao redor de Cr\$ 2 500,00.

Em Rancharia, Presidente Venceslau e outras regiões de engorda, processa-se normalmente o embarque de bois gordos, para os centros consumidores.

Os abates nos principais frigoríficos durante o mês de maio p.p., foram os seguintes:

Frigoríficos	Bois	Vacas	Vitelos	Total	janeiro a maio
Wilson	26 501	356	170	27 027	-
Armour	23 984	844	367	25 195	-
Anglo	26 123	63	0	26 186	-
Swift	13 079	501	536	14 176	-
Sto Amaro	2 380	0	1	2 381	-
Total	92 067	1 824	1 074	94 965	416 262

Em relação ao mês anterior houve um aumento de 7.456 cabeças abatidas, o que equivale a uma elevação de 8,5% aproximadamente

Cotação:- ( Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo.Preço de compra até 15/6/54 posto Frigorífico por arroba).

Frigorífico Armour S/A		Frigorífico Wilson do Brasil S/A	
Bois de consumo	-Cr\$ 198,00	Novilhos gordos	Cr\$ 198,00
Vacas gordas	- 180,00	Vacas e torunos gordos-	180,00
Carreiros gordos	- 190,00	Carreiros gordos	190,00
Gado tipo conserva-	120,00	Gado tipo conserva	120,00
Vitelo gordo (kg)	- 12,00	Vitelo gordo	180,00
Torunos gordos	- 190,00		

Não houve modificação nas cotações, em relação ao mês de maio p.p.

Gado de leite:-Com a aproximação da sêca,já se nota diminuição na produção leiteira, principiamente no Vale do Paraíba, onde, à semelhança de outros setores agrícolas, está havendo falta de torta de algodão.

No que se refere à inseminação artificial,foram realizadas aproximadamente 50 em Itapetininga, e 31 em Guaratinguetá

Embora tenham ocorrido focos esparsos de febre aftosa o estado sanitário dos rebanhos é de modo geral satisfatório.

Suínocultura:-Nota-se intensa procura de porcos para engorda, e a preços bem elevados. Isto se verifica,devido à grande safra de milho,o que vem tornar a engorda de porcos,mais vantajosa do que a venda do cereal.

Ocorreram surtos de peste suína em Pereira Barreto,Moji Mirim,Marília, Assis e Tietê.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de maio p.p. foram:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	Sto.Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	2 153	883	-	3 249	1 082	7 367

Houve um aumento de 567 suínos abatidos em relação ao mês anterior.

Cotação:-(Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo) Preço de compra até 15/6/54 posto Frigorífico.

<u>Frigorífico Armour S/A</u>	<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>
Suino gordo-média de 75kg	Suino gordo-média de 80kg
Cr\$ 340.00 por arroba	Cr\$ 320.00 por arroba.

---

## SITUAÇÃO DA AVICULTURA

---

No interior:- A produção de ovos continuou sensivelmente baixa, em virtude ainda dos efeitos ocasionados pela "mu da" das galinhas. De maneira geral, observa-se uma tendência para o aumento e instalações de novas granjas, embora persista o fator limitante, isto é, a obtenção irregular dos sub-produtos de trigo (farelo e farelinho), cuja distribuição escassa e racional tem provocado situações difíceis aos avicultores, conforme é particularmente assinalado nas regiões de Penápolis, São Carlos, Itapolis, Avaré, Ourinhos, Amparo, Mogi-Mirim, Cosmópolis, Taquaritinga, Itararé, Capão Bonito, Apiaí, Dois Córregos, Leme, Presidente Prudente, São Simão, Franca e Jacareí.

Entretanto, apesar das dificuldades citadas, que obrigam o produtor a lançar mão exclusivamente de rações já preparadas (também escassas), nota-se um incremento acentuado para a formação de novas granjas, em algumas regiões como Mococa, tendo em mira a adubação de café pelo estêrco de galinha. Foi instalada em Pindamonhangaba uma Cooperativa Avícola e em Ribeirão Preto destaca-se a formação de uma granja para o fornecimento de pintos de 1 dia.

Serviço de coleta de preços. A Subdivisão de Economia Rural, a exemplo do que tem feito para os principais produtos agrícolas, iniciou um serviço de coleta e apuração de dados referentes aos preços médios de ovos e aves recebidos pelos avicultores do Estado. Acha-se este trabalho ainda em fase experimental, devendo nos próximos meses ser iniciada sua publicação neste boletim.

Ao mesmo tempo, foi iniciada a determinação dos preços no atacado da Capital baseando-se em dados obtidos junto às Cooperativas e à quase totalidade das firmas atacadistas, tendo em vista os seguintes itens:

- a)- Determinação do preço médio de ovo, representativo de todas as transações efetuadas durante o mês. Para a consecução deste objetivo foram obtidos os preços médios (ovos de granja juntamente com caipiras) e o volume total das vendas efetuadas, procedendo-se, então, a uma ponderação dos dados coletados, obtendo-se desta forma, os preços médios ponderados de ovos, no atacado do mercado de S. Paulo.

- b)- Calculo das cotações medias dos ovos de granja, referentes aos diversos tipos: Especial, A, B, C, D, obtido pela média aritmética de todas as informações recebidas.

Os resultados serão publicados, mensalmente, num quadro especialmente elaborado, devendo ser incluídos também os preços, no varejo, fornecidos pela Divisão de Estatística e Documentação Social, da Prefeitura do Municipio de São Paulo. Dessa forma, em futuro, serão divulgados os preços recebidos pelos produtores, os preços de atacado e do varejo, desta Capital.

Para o mês de maio, são as seguintes cotações:

Ovos de granja- Caixa de 30 dúzias.

Tipo Especial (casca branca)	Cr\$ 629,00
Tipo A " "	" 603,00
Tipo B " "	" 566,00
Tipo C " "	" 513,00
Tipo D " "	" 453,00

Para os ovos de casca vermelha, houve um ágio de Cr\$. 20,00 por caixa.

O preço médio ponderado de ovos no atacado em São Paulo, abrangendo todas as classes e tipos foi de Cr\$ 18,70 por dúzia e no varejo, segundo dados da Prefeitura Municipal, de Cr\$ 26,00.

O mercado de ovos no mês de maio, nesta Capital, apresentou uma tendência acentuada de baixa. Normalmente, os preços neste mês permanecem em ascensão. Esta situação deve-se em grande parte ao escoamento de uma considerável estocagem de ovos frigorificados, agravada por uma retração do consumidor por outros fatores, como sejam, o tabelamento de ovos na praça do Rio de Janeiro, que impediu maiores remessas para aquele mercado. Tais causas forçaram a situação, conduzindo o mercado a uma baixa não prevista.

Abate de Aves:- Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de maio foram de:

Frigoríficos	Cipal	Arnour	Wilson	S.Anaro	G.N.S.Penha	Total
Nº de Aves abatidas	16 245	21 029	38 024	278	1 206	76 782

Em relação ao mês de abril houve diminuição de 6 595 aves abatidas.

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA

SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

(Cont. do nº ant.)

**BOLETIN DE ESTADISTICA DE LA FEDERACION NACIONAL DE CAFETEROS**

Colômbia. Federación Nacional de Cafeteros Bogotá.

1943 e 1944 - Anos X e XI - Nºs 24 e 25.  
1948 e 1951 - Anos XIV a XVII-nºs 28 a 31.

**BOLETIN DE ESTADISTICA PERUANA**

Peru. Ministerio de Hacienda y Comercio. Lima.

1946 e 1947-Anos VII e VIII-Coleção completa  
1948 - Ano IX - nºs 1(janeiro/março) - 2 (abril/junho)- 4(outubro/desembro).  
1949 - Ano X - nºs 1(janeiro/março) - 3 (julho/setembro)-4(outubro/desembro)  
1950 a 1952 - Anos XI a XIII - Coleção completa.

**BOLETIN DE PRODUCCION Y FOMENTO AGRICOLA**

Argentina. Ministerio de Agricultura y Ganaderia de la Nación. Buenos Aires.

1949 - Ano I - nºs 1(julho) 3 (setembro).  
1950 - Ano II - nºs 10 (abril) -12(junho)- 14(agosto)- 16(outubro) e 18 (de-  
sembro).

1951 - Ano III - Coleção completa.

1952 - Ano IV - nºs 31 a 38(janeiro/agosto).

**BOLETIN DEL CENTRO DE DOCUMENTACION CIENTIFICA Y TECNICA**

México . U.N.S.C.O.

1952 - Tomo I - nºs 4(abril) - 5 (maio) e 6 (junho).

**BOLETIN DEL MINISTERIO DE HACIENDA DE LA NACION**

Argentina . Ministério de Hacienda de la Nación. Buenos Aires.

1952 - Ano VII- nº 307(outubro), e índice geral da matéria publicada nos boletins nºs 292 a 316.

1953 - Ano VIII - nºs 317 a 344 (janeiro a outubro) e índice geral da matéria. publicada nos boletins nºs 317 a 331.

**BOLETIN DE INTERCAMBIO ARGENTINO-BRASILEÑO**

S.P., Cámara de Comercio Argentina

1949 a 1953 - Coleção completa.

Nota: Até setembro de 1950 este boletim era intitulado "Informaciones Argentinas"

**BOLETIN INFORMATIVO**

Argentina. Ministério de Economia. Dirección Nacional de Granos y Elevadores Buenos Aires.

1939 - Volume III - nºs 19 e 22 (outubro e novembro).

1942 - Volume VI - nº 12(desembro) e índice analítico.

1943 - Volume XII - Coleção completa.

1944 - Volume VIII - Coleção completa e índices analíticos.

1945 - Volume IX - Coleção completa.

1946 - Volume X- nºs 1(março) e 2(junho).

1950 a 1952 - Volumes XI a XIII- Coleção completa.

**BULLETTIN AGRICOLE DU CONGO BELGE**

Belgique. Ministère des Colonies -Direction de l'Agriculture, des Forêts, de l'Elevage et de la Colonization. Bruxelles.

1953 - Volume XLIV - nºs 1(fevereiro) - 2 (abril) - 3(junho) - 4(agosto) e 5 (outubro) A encadernação do presente boletim é feita juntamente com o "Bulletin d'Information de L'Inead"

**BULLETTIN D'INFORMATION DE L'INEAC**

Africa. L'Institut National pour l'etude Agronomique du Congo Belge.

1953 - Volume II - nºs 1(fevereiro) - 2 (abril)- 3(junho) - 4(agosto) e 5 (outubro).

**BRAGANTIA**

S.P., Secretaria de Agricultura. Instituto Agronomico. Campinas.

1941 a 1948 - Volumes I a VIII - Coleção completa.

**BRASIL ACUCAREIRO**

R.J., Instituto do Açúcar e do Alcool, D.F.

1942 a 1953 - Volumes 19 a 42. Coleção completa.

**BRASIL RURAL**

S.P., I.D.E.A.L.

1949 e 1950 - Anos I e II-Coleção completa.

Nota: Essa revista passou a ser editada em conjunto com o "Brasil Rural", publicada pela Faresp.

**BRASIL RURAL**

Boletim informativo da FARESP.

S.P., Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

1949 a 1953. Anos I a VII - nºs 1 a 137-Coleção completa.

Nota: A presente publicação era intitulada "Boletim Semanal", até o nº 18, julho de 1947; "Boletim Quinzenal", até o nº 61, abril de 1949; e "Boletim" até o nº 118, janeiro de 1952. Com o nº 119, junho de 1952, teve início a nova série, intitulada "Brasil Rural".

**BRASIL SALINEIRO**

R.J., Instituto Nacional do Sal.

1953 -Ano I- nº 1(setembro) e 2(novembro).

**BRASILIAN BULLETIN**

Canadá. Brazilian Government Trade Bureau . Montreal.

1949 a 1951 - Coleção completa.

1952 - nºs 74 (janeiro) e 75 (fevereiro) .

**BRAZILIAN BULLETIN**

Inglaterra. Brazilian Government Trade Bureau.

London.

- 1931 - Volume III - nº 18 - novembro;  
 1932 - Volume IV - nºs 19 (janeiro), 20 (maio),  
 21 (julho) e 22 (setembro).  
 1933 - Volume V - nºs 24 (fevereiro), 26 e  
 28 (abril a outubro).

BRASILIAN BULLETIN

U.S., Brazilian Government Trade Bureau.  
 London.

- 1940 - Volume V - nºs 133 a 144 (julho a  
 dezembro).  
 1930 a 1933 - Volumes VI a X.  
 Coleção completa.

BRASILIAN BUSINESS

S.P., Câmara Americana de Comércio.

- 1943 - Volume XXIII - nºs 3 (março) e 8  
 (agosto).  
 1944 a 1943 - Volumes XIV a XXXIII - Coleção  
 completa.

BRITAIN TO-DAY

U.S.A., The British Council

- 1931 - nº 188 - dezembro  
 1932 - nºs 189 (janeiro) e 190 (fevereiro).

CAFEICULTOR (O)

S.P., Cooperativa Central dos Lavradores do  
 Café do Estado de São Paulo.

- 1933 - Ano II - Coleção completa.

CAMPESINO (EL)

Chile. Sociedade Nacional de Agricultura.

- 1933 - Volume LXXIV - nº 3 (março).

CANADIAN TRADE INDEX

Canada. Canadian Manufacturers' Association.  
 Toronto, 1933.

CARGILL CROP BULLETIN

U.S., Cargill Inc. Minneapolis

- 1948 - Volume XXIII - nºs 11 (julho), 12 (ago-  
 to), 13 (setembro), 14 (outubro).  
 1949 - Volume XXIV - nº 1 (janeiro).

CARTA DO CANADÁ

Canada. Brazilian Government Trade Bureau.  
 Montreal.

- 1949 a 1933 - Coleção completa.

CARTA GERAL ECONÔMICA

U.S., The National City Bank of New York.

- 1949 a 1933 - Coleção completa.

CARTA SEMANAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE  
SÃO PAULO

S.P., Associação Comercial de São Paulo.

- 1948 - Ano I - nºs 1 a 8, 9 a 10.  
 1947 - Ano II - nºs. 11, 12 a 19, 22 a 25,  
 27 a 31.  
 1946 - Ano III - nºs 32 a 37, 39 a 41.  
 1945 - Ano IV - nºs 112 a 120, 122 a 123,  
 124, 125.

INTERROMPIDA A PUBLICAÇÃO

Nota: - O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro  
 de 1953. Note-se, porém, que todas as publicações aqui anotadas, salvo as que  
 lhe cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.

CENSO AGRÍCOLA - 1940 (Sinopse)

R.J., Instituto Brasileiro de Geografia e  
 Estatística. Recenseamento Geral do Brasil  
 1º de julho de 1950 - Dados gerais preli-  
 minares.

CENSO AGRÍCOLA - 1930

R.J., Instituto Brasileiro de Geografia e  
 Estatística. Instruções ao Recenseador.

CENSO AGRÍCOLA - 1930 - Preliminares

R.J., Instituto Brasileiro de Geografia e  
 Estatística. Dados preliminares para os Es-  
 tados de ALAGOAS, ESPÍRITO SANTO, PARANÁ,  
 RIO DE JANEIRO, SERGIPE.

CENSO DEMOGRÁFICO - 1940 (Sinopse)

R.J., Instituto Brasileiro de Geografia e  
 Estatística. Recenseamento Geral do Bra-  
 sil - 1º de setembro de 1940 - Dados pre-  
 liminares.

CENSO DEMOGRÁFICO. População e habitação

1940. R.J., Instituto Brasileiro de Geogra-  
 fia e Estatística. 8

Série Nacional - Volume II

Série Regional - MATÁ, CEARÁ, MINAS GERAIS,  
 PERNAMBUCO, RIO GRANDE DO SUL, SÃO PAULO.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS A PARTIR DE JANEIRO  
DE 1954:AGRONOMIE (L') TROPICALE

France - Ministère de La France d'Outre Mer

BOLETIM DA CÂMARA DE COMÉRCIO BELGO-LIDEN-  
BURGUESA NO BRASIL - Rio de Janeiro.

BOLETIM DA CÂMARA DE COMÉRCIO SÍRIO-LIBA-  
NO-BRASILEIRA. S.P.

BOLETIM DA DIVISÃO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA  
 S.P., Secretaria da Agricultura - Dema.

BOLETIM INFORMATIVO DA CÂMARA DE COMÉRCIO  
SUISSA NO BRASIL - Rio de Janeiro.

C. N. I. NOTÍCIAS- Órgão da Confederação Nacio-  
 nal da Indústria. R.J.

CANDATI - Revista de Economia e Estatística  
 Argentina.

COTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA A TERMO - Contrato  
 C. S.P., Caixa de Liquidação de Santos - S.A.

JOURNAL OF MARKETING (THE) - U.S., American,  
 Marketing Association. Chicago.

REGISTRO DE NEGÓCIOS A TERMO DE MILHO  
 S.P., Bolsa de Coraia.

WORLD CROPS.

England, Leonard Hill Limited. London.

Abreviaturas usadas:

R.J. - Rio de Janeiro

S.P. - São Paulo

Trim. - Trimestro

Continua no próximo número



**IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954**  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro		PRODUTOS	janeiro	
	a abril	Maior(*)		a abril	abril(*)
<b>ADUBOS</b>					
Adubos	938	554	Cacau	370	112
<b>BEBIDAS</b>			Café	-	-
Aguardente	199	83	Carne	976	46
Vinho de mesa	9 063	1 638	Carne de porco	406	-
Outras Bebidas	169	34	Castanha	42	-
<b>CEREAIS</b>			Cebola	13 543	897
Arroz	15 278	8 201	Céco	1 325	597
Aveia	19	2	Céco ralado	130	26
Cevada	1 265	4	Condimentos	114	75
Milho	60	-	Conservas	2 023	295
<b>PRODUTOS ANIMAIS</b>			Doces	196	21
Cérea de abelhas	20	2	Ext. tomate	993	24
Crina (an. e veg.)	272	26	Far. de mandioca	1 670	106
Pelez	114	39	Outras farinhas	20	-
<b>DIVERSOS</b>			Pécula de mandioca	457	66
Fumo em fôlhas	2 373	728	Feijão	869	261
<b>FIBRAS E FIOS</b>			Leite de céco	130	107
Algodão	8 179	1 560	Lentilha	834	73
Carotó	149	106	Peixe	143	3
Céco	8	1	Pimenta	24	-
Juta	3 279	159	Sal	64 708	7 560
Lã	4 933	283	Tapioca	1	0
Malva	2 199	7	<b>MADEIRAS</b>		
Paina	-	-	Canela	91	77
Piaçaba	260	42	Cedro	94	34
Sisal	2 322	385	Embrua	410	-
Uacima	59	-	Freijó	104	-
Fios de algodão	7	6	Peroba	27	-
Fios de céco	1	-	Pinho	7 671	259
<b>ÓLEOS E GORD. VEGETAIS</b>			Sucupira	83	-
Cérea de carnaúba	18	-	Madeira n.e.	251	-
Cérea de curicuri	12	10	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Manteiga de cacau	173	28	<b>E SEMENTES</b>		
Óleo de babaçú	1 447	351	Alpiste	171	5
Óleo de car. algodão	2 628	398	Babaçú	4 662	685
Óleo de céco	32	6	Guaraná	45	-
Óleo de linhaça	1 118	221	Gergelim	175	-
Óleo de oiticica	26	-	Ouricuri	8	-
Óleo de sassafrax	6	-	Semente ucúmba	-	202
Óleo de tungue	40	-	<b>RESÍDUOS E TORTAS</b>		
Óleo de ucúmba	-	-	Resíduos algodão	646	164
Sebo de ucúmba	18	-	Torta de cacau	110	5
<b>GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS</b>			Torta n.e.	17	24
Açúcar	51 089	15 358	<b>TRIGO E FAR. DE TRIGO</b>		
Banha	1 104	61	Farinha de trigo	11 530	896
Bataa	2	-	Trigo em grão	29 579	524

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.

**IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954**  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro		PRODUTOS	janeiro	
	a	maio(*)		a	maio(*)
	abril			abril	
<b>ADUBOS</b>					
Cloreto de potássio	3 469	1 986	Castanha	0	-
Fosfato	6 054	5 266	Cevada	1 460	1 822
Salitre do Chile	1 247	2 563	Damasco	10	1
Sulfato de amônio	1 119	-	Ervilha	193	105
Sulfato de potássio	815	252	Ext. tomate	-	-
Superfosfato	6 971	15 206	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	-	-	Grão de bico	228	130
Adubo químico n.e.	509	134	Leite em pó	76	65
<b>ARAÇE E GRAIPOS</b>					
Araze farpado	10 457	1 555	Lentilha	-	-
Grampos p/cerca	776	195	Maça	3 424	2 491
<b>BEBIDAS</b>					
Aguardente	55	-	Malte	3 258	1 558
Champanha	9	-	Malte cevado	1 442	-
Uisque	106	2	Melão fresco	30	-
Vinho de mesa	2 096	204	Nozes	20	2
Outras bebidas	175	3	Peixe	61	31
<b>FERRAMENTAS</b>					
Enxadas	9	-	Pera	989	1 026
Foice	10	-	Perá congelado	-	-
Machados	11	-	Pêssego fresco	0	-
<b>FIBRAS E FIOS</b>					
Fibra cânhamo	64	-	Pimenta em grão	-	-
Fibra linho	34	14	Tâmara	7	-
Fios algodão	1	18	Uva fresca	360	742
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	66	25
Fios lã	324	113	<b>ÓLEOS E GORD. VEGETAIS</b>		
Fios linho	1 240	262	Azeite de oliva	1 016	538
Fios raion	-	-	Óleo de pinho	30	7
Juta	-	-	<b>MÁQUINAS</b>		
Lã	175	12	Tratores e pertences	1 422	1 561
<b>GENEROS ALIMENTICIOS</b>					
Alho	1 023	93	<b>PRODUTOS HORTIVANARIA</b>		
Ameixa fresca	42	-	<b>E SEMENTES</b>		
Ameixa seca	64	39	Alpiste	6	55
Amendoa	46	4	Jarina	-	-
Anchova	1	5	Lúpulo	406	98
Azeitona	939	1 246	Palha de guiné	-	-
Aveia	949	351	Sementes de flores	7	-
Avelã	5	-	Sementes de horta	0	11
Bacalhau	5 327	1 642	<b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>		
Batata (e semente)	2 281	-	D.D.T. em pó	53	-
Canela	105	100	Fungicidas	270	70
Cravo	5	1	Hexa cloroto benzeno	346	-
			Inseticidas	1 075	96
			Óleos essenciais	9	-
			<b>TRIGO E FAR. DE TRIGO</b>		
			Farinha de trigo	19 100	11 428
			Trigo em grão	137 043	62 110

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954  
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro a Março	Abril	Maio
1-Café (sacas de 60 kg)	1 679 105	475 757	224 274
2-Algodão em rama	75 666	22 350	...
Algodão "linters"	4 699	441	...
Resíduos de algodão	1 153	736	..
Piolho de algodão	413	-	...
3-Milho	-	-	...
Arroz	-	-	...
Fragmentos de arroz	-	-	...
Amendoim em casca	13	-	...
Amendoim descascado	-	-	...
Mamona	2 354	-	...
Chá	68	41	...
Fécula de mandioca	11	-	...
Óleo de limão	0	-	...
Herva mate	-	-	...
Laranja (caixa)	2 000	50 000	70 050
Banana (cachos)	2 912 487	1 115 329	1 188 589
4-Banana Flakes	-	22	...
Bambú	16	4	...
Cafeína	-	-	...
Cacáu	274	-	...
Carne em conserva	-	2	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	2	-	...
Cérea de carnaúba	-	-	...
Cérea de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	1	-	...
Couros de porco curtidos	-	-	...
Couros salgados e secos	3 172	720	...
Crina animal	9	9	...
Farinha de chifres e ossos	91	102	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farélo amendoim	-	-	...
Farélo de babaçú	-	-	...
Farélo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	45	12	...
Madeiras	14	3	...
Manteiga de cacáu	-	-	...
Mentol	6	-	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	-	-	...
Óleo de hortelã	54	8	...
Óleo de mamona	572	64	...
Óleo de sassafraz	21	6	...
Óleo de tungue	-	-	...
Ossos	99	15	...
Peles silvestres	61	50	...
Resíduos de fiação	44	4	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue seco	277	101	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de cacáu	-	-	...

Fontes: 1-Instituto Brasileiro do Café  
2-L.Figueiredo S.A.

3-Divisão de Economia Rural  
4-Associação Comercial de Santos



SECRETARIA DA AGRICULTURA

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

**LEGENDA**

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ▲ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- ✱ MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS